

"Não deixar ninguém para trás" em ação: o apelo do Fórum Inter-religioso do G20 para a Cúpula do G20 de 2024

Junho de 2024

As comunidades religiosas do mundo, servindo a grande maioria da população mundial, contribuem para o bem público todos os dias. Elas fornecem serviços essenciais de saúde e educação, apoiam os necessitados, trabalham para prevenir conflitos e construir a paz, e oferecem esperança e significado a inúmeras vidas. Sua visão, experiência e compromisso com os direitos humanos e a dignidade podem beneficiar os processos políticos em todos os níveis de governança, incluindo os tópicos que o Brasil identificou como prioridades do G20. **O engajamento com as comunidades religiosas pode melhorar o desenvolvimento de políticas e aumentar o engajamento popular** com a implementação das políticas.

- O Brasil, que por muito tempo tem sido testemunha de colaboração religiosa criativa, está bem-posicionado para incorporar essa visão – de que o **engajamento com as comunidades religiosas em relação às políticas deve ser uma prioridade** – no processo do G20.

O foco central comum das comunidades religiosas em todo o mundo é a ação e a defesa dos mais vulneráveis, incluindo os deslocados à força e as crianças. As ações incluem ações de filantropia, serviços de misericórdia, e programas que aprimoram as capacidades humanas e comunitárias – a Pastoral da Criança do Brasil é um excelente exemplo. Visões que podem ajudar a superar as divisões que perturbam o mundo estão subjacentes a muitas abordagens religiosas para o bem-estar humano e relacionamentos com a natureza. Em 2024, o Fórum Inter-religioso do G20 pede ação prioritária em cinco áreas:

- **Crises alimentares.** Os atores religiosos oferecem um potencial inexplorado para fortalecer os esforços globais, nacionais e locais para combater a fome e a desnutrição. Esse potencial inclui ações práticas e de ensino que abordam e vinculam as necessidades urgentes da fome e suas causas. Os atores religiosos podem, por exemplo, ser líderes na redução do desperdício de alimentos, investindo em práticas agrícolas locais e de pequenos agricultores e apoiando a saúde nutricional.
- **Meio ambiente.** Encontrar soluções viáveis e adequadas para o clima e outras preocupações ambientais são prioridades do G20. As vozes morais e práticas das comunidades religiosas podem ajudar a aumentar a proteção da floresta tropical (vital para o sequestro natural de carbono), trabalhando com as comunidades indígenas que vivem lá. A Iniciativa Inter-religiosa para as Florestas Tropicais exemplifica essas abordagens. O engajamento com as comunidades religiosas também pode aumentar o apoio público a uma transição energética justa e inclusiva.
- **Construção da paz.** Enfraquecimento da confiança nas instituições e aumento do discurso de ódio e incitação à violência exigem respostas urgentes da liderança. Programas e modelos como o Programa de Alfabetização Religiosa Intercultural da Indonésia e a Educação Ética da Arigatou International demonstram como as reformas educacionais que incluem o engajamento religioso estratégico podem ajudar a promover a harmonia social. É necessário um forte apoio da liderança internacional para ajudar os membros do G20 a expandirem e aprenderem com esses programas promissores. As estratégias para lidar com a Inteligência Artificial devem incluir o envolvimento de atores religiosos.
- **Alívio da dívida.** O Movimento do Jubileu 2000, apelando a uma ação urgente para enfrentar o peso da dívida dos países mais pobres, aproveitou a poderosa voz ética das comunidades religiosas unidas em torno dessa causa comum. À medida que nos aproximamos do ano do Jubileu 2025 e buscamos enfrentar os encargos insustentáveis da dívida e as crescentes demandas por reformas da governança global, é essencial o envolvimento ativo e contínuo das comunidades religiosas no diálogo.
- **Tráfico de pessoas e escravidão moderna.** Compromissos específicos dos líderes do G20, apoiados pelo Fórum Inter-religioso do G20, para aumentar o financiamento contra o tráfico de pessoas (trabalho, sexual, de órgãos e outras formas de tráfico humano) e escravidão moderna até 2030 sinalizariam um compromisso renovado de realmente “não deixar ninguém para trás”. O Fórum Inter-religioso do G20 propõe organizar e liderar um Grupo de Trabalho do G20 em apoio a esse compromisso.

Os apelos das Nações Unidas e do G20 para “não deixar ninguém para trás” e alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável são vistos por muitos como slogans vazios. O Comunicado do G20 deve, portanto, incluir ações e compromissos específicos para necessidades humanitárias prioritárias (especialmente para os deslocados à força) e para combater a pobreza. O Fórum Inter-religioso do G20 está empenhado em promover o envolvimento contínuo e ativo entre os formuladores de políticas e a comunidade inter-religiosa do G20 para garantir que aqueles que são excluídos e deixados para trás sejam elevados com cuidado e compaixão.

Análises expandidas e recomendações de ação relacionadas a essas cinco áreas temáticas e outras questões importantes estão disponíveis em <https://www.g20interfaith.org/if20-policy-briefs/>.